



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA
PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

ANA PAULA DA SILVA ARAUJO

**A UTILIZAÇÃO DO CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO DE GEOGRAFIA E DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB**

**SUMÉ - PB
2024**

ANA PAULA DA SILVA ARAUJO

**A UTILIZAÇÃO DO CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO DE GEOGRAFIA E DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Contextualizada

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

SUMÉ - PB

2024



A663u Araujo, Ana Paula da Silva.

A utilização do cordel como recurso didático no ensino de geografia e das ciências humanas e sociais no município de Sumé-PB. / Ana Paula da Silva Araujo. - 2024.

25 f.

Orientador: Professor Me. Fabiano Custódio de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Cordel como recurso didático. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia e cordel. 4. Literatura de cordel. 5. Recurso didático - cordel. 6. Ensino de ciências humanas e sociais. 7. Educação Contextualizada. I. Título. II. Oliveira, Fabiano Custódio de

CDU: 37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

ANA PAULA DA SILVA ARAUJO

**A UTILIZAÇÃO DO CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO
NO ENSINO DE GEOGRAFIA E DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Contextualizada

BANCA EXAMINADORA:

**Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Prof. Me. Alisson Clauber Mendes de Alencar.
Examinador Externo I – SEDUC/Sumé-PB**

**Profa. Ma. Rosicreide Soares Nogueira
Examinadora Externa II**

Data de aprovação: 07 de novembro de 2024.

SUMÉ – PB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, (José Leodegario de Araujo Filho e Maria Americe da Silva Araujo) e a todos meus irmãos, porque sempre acreditaram em mim e me apoiaram para que eu pudesse concluir mais essa etapa da minha vida.

Dedico também aos meus colegas (as) que de maneira direta ou indireta contribuíram nesta trajetória.

Dedico também ao professor orientador, Fabiano Custódio de Oliveira, pelos ensinamentos durante o processo de formação, por todos os momentos de construção de conhecimento e pelas contribuições na realização dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, e por sempre ser a principal fonte de forças que busquei ao longo da minha trajetória , que sempre me fez mais firme diante as adversidades .

serei eternamente grata aos meus pais, José Leodegario de Araujo filho e Maria Americe da Silva Araujo, e aos meus irmãos, por sempre terem me apoiado e acreditado em mim, de uma maneira inexplicável.

Agradeço a todos os meus colegas pelo companheirismo e amizade.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte desse processo de formação, em especial ao meu orientador: Professor Fabiano Custódio de Oliveira, meu muito obrigada, por sua orientação, e acompanhamento durante todo o meu processo de formação docente. Sou grata por todas as suas contribuições, paciência e comprometimento.

Também agradeço a Alisson Clauber, um ser humano muito gentil, que sempre se colocou à disposição para ajudar, não só a mim, mas a qualquer pessoa que precisasse, sem medir esforços.

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada no âmbito do Ensino de Geografia e das Ciências Humanas e sociais e está inserida na linha de pesquisa da Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, essa pesquisa tem por objetivo apresentar as percepções dos professores de Geografia e das Ciências Humanas e sociais do município de Sumé-PB, em relação pedagógica da literatura de cordel como o seu fazer docente, como também a forma que o cordel pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em sala de aula. Essa pesquisa está no âmbito da pesquisa qualitativa, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com 10 questões, criado na plataforma (google forms) de forma *online*, compartilhado com o link de acesso ao questionário através do aplicativo (*WhatsApp*). Os dados obtidos através desta pesquisa foram submetidos a uma análise descritiva e interpretativa. Através de quadros com respostas discutidas de forma interpretativa. Verificamos que o cordel possui uma grande potencialidade para ser utilizado como estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem, por apresentar um leque de possibilidades a ser explorado.

Palavras Chave: Literatura de cordel; Ensino de Geografia; Ensino das Ciências Humanas e Sociais.

ABSTRACT

This research was conducted within the scope of Geography Teaching and Human and Social Sciences and is part of the research line of Rural Education and teaching-learning processes. In this sense, this research aims to present the perceptions of Geography and Human and Social Sciences teachers from the municipality of Sumé-PB regarding the pedagogical relationship of cordel literature with their teaching practices, as well as how cordel can contribute to the teaching-learning process of students in the classroom. This qualitative research utilized a structured questionnaire with 10 questions, created on the Google Forms platform, and shared via a link to the questionnaire through the WhatsApp application. The data obtained from this research were subjected to descriptive and interpretative analysis through tables with answers discussed interpretatively. We found that cordel literature has great potential to be used as a methodological strategy in the teaching-learning process, offering a range of possibilities to be explored.

Keywords: Cordel Literature. Geography Teaching. Human and Social Sciences Teaching.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 | A UTILIZAÇÃO DO CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO CONTEXTO ESCOLAR..... | 11 |
| 3 | ANÁLISE DOS DADOS: A UTILIZAÇÃO DO CORDEL EM SALA DE AULA..... | 18 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 23 |
| | REFERÊNCIAS..... | 25 |

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do curso de Especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido, é um estudo que pretende mostrar a forma que os docentes de Geografia e das ciências Humanas e sociais trabalham com o cordel nas atividades realizadas em suas aulas, na rede básica de ensino do município de Sumé-PB.

A ideia de fazer essa pesquisa, partiu do interesse de dar continuidade a uma pesquisa anterior, onde na qual trabalhamos com o cordel como recurso didático, partindo de inquietações a respeito da falta de recursos contextualizados para o ensino de geografia. Pois, percebemos que o cordel possui uma grande potencialidade para ser utilizado como estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem, por apresentar um leque de possibilidades a ser explorado.

Nesse sentido, essa pesquisa tem por objetivo geral apresentar as percepções dos professores de Geografia e das Ciências Humanas e Sociais do município de Sumé- PB, em relação pedagógica da literatura de cordel como o seu fazer docente, como também a forma que o cordel pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em sala de aula. Como também, os seguintes objetivos específicos: mapear os temas geográficos trabalhados pelos professores com o auxílio do cordel e compreender de que forma o cordel utilizado em sala de aula pode contribuir para a aprendizagem geográfica dos alunos.

Nessa pesquisa utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa tendo como base Gerhardt e Silveira (2009) e utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado com 10 questões, criado na plataforma (google forms) de forma *online*, compartilhamos o link de acesso ao questionário através do aplicativo (*WhatsApp*). Essa ferramenta foi importante para facilitar o tempo resposta do questionário.

Os dados obtidos através desta pesquisa foram submetidos a uma análise descritiva e interpretativa, com uma abordagem que se destaca pela observação minuciosa e pela correlação de fatos, com o intuito de descrever as respostas dos colaboradores, assim, os dados foram apresentados através de quadros com as respostas e discutidos de forma interpretativa

Essa pesquisa é importante porque evidenciou a potencialidade da literatura de cordel como recurso didático pedagógico, especialmente no contexto do ensino

de geografia e das ciências humanas. Ao mostrar como os docentes podem utilizar o cordel para tornar o aprendizado mais acessível e significativo e de maneira interdisciplinar e contextualizada.

Ressaltamos que esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa, Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem, que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo.

2 A UTILIZAÇÃO DO CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO CONTEXTO ESCOLAR

Desde as primeiras civilizações os seres humanos sempre estiveram preocupados em buscar estratégias metodológicas que facilitassem o meio de vida, então há milhares de anos eram utilizados os recursos da natureza da maneira que eram encontrados, como galhos de árvores e pedras. para facilitar as atividades do dia-a-dia. Hoje vemos que ao decorrer do tempo aconteceram várias modificações, as quais nos possibilitam ter acesso a recursos mais sofisticados, a exemplo disso são os aparatos tecnológicos que mais utilizamos como computador e celular, que realizam diversas atividades complexas em um curto tempo (Freitas, 2007).

Na educação não foi diferente pois quando os seres humanos passaram a fixar-se nos lugares começaram a cultivar e criar, logo, precisavam transmitir seus conhecimentos para os mais jovens como forma de sobrevivência e também para repassar os valores dos grupos, desse modo as formas de transmissão eram através da imitação, transmissão oral e memorização, e para que fosse memorizados precisavam despertar estímulos nas crianças de uma forma lúdica, isso era feito através das personificações e dramatizações (Freitas, 2007)

No entanto considera-se que é uma necessidade humana buscar recursos e estratégias para facilitar as atividades do cotidiano, pois, desde os primórdios tem-se essa busca, e na educação não poderia ser diferente pois quanto mais recursos e estratégias metodológicas, sem dúvidas irão facilitar o processo de construção da aprendizagem tornando-a mais prazerosa (Freitas, 2007).

A princípio os recursos mais utilizados na educação escolar eram os mapas e os globos. Mas existem outros recursos que foram criados com finalidade pedagógica, como o tradicional quadro de giz, mural, gravuras, gráficos, museus etc. Outros criados para outros fins, mas que podem ser utilizados em sala de aula também, como: televisão, filmes, aparelho de DVD, etc. (Freitas, 2007)

De acordo com Freitas (2007) os recursos didáticos são todos e quaisquer recursos utilizados nos procedimentos de ensino, que visa uma aproximação do educando com o conteúdo, ou seja, são estratégias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Os recursos didáticos podem ser considerados materiais concretos para facilitar a aprendizagem, independentemente da série do educando, pois segundo estudos da

psicologia é a partir da concretização das coisas que podemos alcançar um nível de pensamento abstrato mais avançado (Souza, 2007). Mais especificamente os recursos didáticos são estratégias metodológicas que auxiliam no ensino, para facilitar a aprendizagem e tornar mais significativa e busca uma participação mais ativa dos educandos. Estes devem estar de acordo com as propostas pedagógicas e com os conteúdos a serem trabalhados. “Recurso didático é todo material utilizado para auxiliar no ensino – aprendizagem do conteúdo proposto a ser aplicado pelo professor a seus alunos.” (Souza, p. 111 2007).

Mediante a essa concepção compreende-se que há vários tipos de recursos didáticos que podem ser adaptados com o conteúdo que será trabalhado, e outros que são elaborados com finalidade pedagógica. De ambas as formas se pensados através de um bom planejamento pedagógico será de grande valia para mediar a construção de conhecimentos no ambiente escolar. Assim, Estendio (2019) entende que:

Os recursos podem ser entendidos como objetos de apresentação dos conteúdos e temáticas estudadas pelos alunos e suas funções se estabelecem de acordo com a aproximação com a realidade e simplificação dos materiais que podem ser confeccionados de forma conjunta entre professor/aluno. (Estendio 2019, p. 25).

Os benefícios dos recursos didáticos estão ligados ao melhor desenvolvimento cognitivo, pois os sujeitos irão compreender de maneira concreta e a partir disso se sentirão instigados a entender o contexto e o global, pois quando o ensino desperta curiosidade o educando pode ir mais além nos seus horizontes.

É importante ressaltar que eles não conduzem todo o processo por si só, pois se ele for pensado dessa maneira pode acontecer a “chamada inversão didática”, nessa inversão não irá acontecer uma aprendizagem plena, efetiva e significativa, a qual buscamos através de uma aprendizagem ativa e dinâmica, na qual busca-se melhorar o processo de ensino-aprendizagem através de estratégias metodológicas.

Para um ensino e aprendizagem mais ativa, devemos instigar os educandos a participar mais, de maneira construtiva e reflexiva. construir saberes juntamente com os mesmos, e dar outro olhar as maneiras e formas de avaliação, pois nessa perspectiva ela pode se dá de maneira contínua diante os pressupostos de construção desse processo, e não apenas em uma atividade escrita após exposição de conteúdo, como no ensino tradicional.

É importante sabermos quais são os tipos de recursos e como eles se classificam. Segundo Piletti (2004) existem várias classificações, mas não existe uma universalmente aceita, porque como vimos a definição é bastante complexa e abre um leque de possibilidades, mas têm dois tipos de classificações as quais podem ser destacadas, que são os recursos tradicionais sendo eles:

- Recursos visuais: projeções, cartazes e gravuras; Recursos auditivos: rádio e gravações;
- Recursos áudio visuais: cinema e televisão.

Essa classificação é considerada “aleatória” pois alguns desses recursos se completam, como os de expressão verbais, sonoros e visuais, pois devem ser vistas como um conjunto.

A segunda classificação é composta da seguinte maneira:

- Recursos Humanos: professor, alunos, pessoal escolar e comunidade;
- Recursos do ambiente e da comunidade.

Essa classificação é considerada mais ampla que a anterior, pois, ela inclui os recursos humanos e os recursos de comunidade, e também mais vantajosa porque incluindo estes, visam de fato o contexto e todos os sujeitos envolvidos.

Dentre esses recursos existem vários outros, podendo destacar os mais atuais como computador, celular e internet, que alcançaram o mundo de forma globalizada, podem também ser explorados para pesquisas e outras atividades, tendo em vista que nem todas as escolas são contempladas com estes, algumas não dispõem desses aparatos.

Vale ressaltar que nem todos os educandos têm acesso, a esses materiais, por diversos fatores, podendo assim destacar a questão socioeconômica. portanto é de grande importância que os professores busquem estratégias de baixo custo com materiais que a própria escola disponibilize ou até mesmo fazendo a utilização de materiais recicláveis, para elaboração e construção de recursos, juntamente com os educandos, considerando o meio em que a escola está inserida e a realidade dos sujeitos.

Mediante a isso surge a necessidade de olharmos o contexto escolar e pensar como podemos facilitar o ensino através dessas estratégias metodológicas. Com base em Cavalcanti (2013) e Costa; Santos (2009) nos mostram outras maneiras além das apresentadas, para facilitar a aprendizagem nos espaços do campo e urbanos, sendo

alguns deles, música, televisão, fotografia, filmes, mapas, gráficos, desenhos, textos literários como: poesias, cordéis etc.

De acordo com Piletti (2004) os recursos didáticos apresentam as seguintes vantagens: trazem o valor da vida real à aprendizagem que se realiza na escola; reduzem o nível de abstração; indicam o trabalho funcional da escola; abrem dupla via de comunicação entre escola e comunidade; ajudam o aluno a avaliar o que o mundo espera dele; constituem novas e ricas fontes de motivação.

Quando usamos os recursos de maneira adequada segundo Piletti (2004) eles podem contribuir para motivar e despertar o interesse dos alunos; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas e desenvolver a experimentação concreta.

Antes de entendermos sobre a utilização do cordel como recurso didático no ensino no contexto escolar é importante resgatar um pouco do breve histórico da sua origem, para assim compreendermos como o cordel chegou ao Brasil e porque se popularizou na cultura nordestina.

De acordo com Estendio (2019) a literatura de cordel teve sua origem na Península Ibérica e se desenvolveu de forma manuscrita diante as recitações orais e também nos teatros, os romances eram escritos em versos e rimas. Só passou a ser impresso em Portugal no século XVI. Quanto ao nome cordel, surgiu devido a forma de comercialização, pois os folhetos eram expostos em cordões de barbantes para ser comercializados em feiras/locais livres.

O cordel chegou ao Brasil através da invasão portuguesa, em meados do século XVIII. Mas ele não permaneceu sendo escrito como era em Portugal passou por algumas mudanças de modo que ao chegar no nordeste foi “adaptado” a determinada cultura. Segundo Estendio 2019:

O surgimento do cordel em território brasileiro se deu com a invasão portuguesa. Porém, a sua estrutura modificou-se ao chegar no Nordeste do Brasil, a forma de construção desta arte mudou mediante os aspectos culturais referente aos acontecimentos da realidade dos nordestinos e de todo o Brasil. A confecção dos cordéis ou folhetos nordestinos como se denominou ao longo do tempo, era diferente da literatura lusa, pois levava em consideração os acontecimentos típicos da própria região, acontecimentos estes que, por muito tempo, foram impressos nos folhetos, contendo ilustrações feitas a partir do uso da Xilogravura. (Estendio, 2019.p. 30).

O cordel ganhou uma dimensão muito significativa no Brasil e no Nordeste, principalmente no Pernambuco e na Paraíba, onde passou-se até ser fonte de notícia em uma determinada época, pois era através dele que as pessoas ficavam informadas sobre o que estava acontecendo na região. Conforme Ramos (2022, p.14) “Esses cordéis criados no território nordestino, se concretizou como uma forma ilustrada de jornal, pois passava informações, contos, comédias, tudo voltado a realidade da região.”

Para construção do cordel impresso foram adotadas algumas estruturas pelos cordelistas, as quais Sousa (2007) destaca da seguinte maneira essa estruturação:

- Quadra – composta por uma estrofe de quatro versos;
- Sextilha – estrofe de seis versos;
- Septilha – estrofe de sete versos, menos comum de ser encontrada;
- Oitava – estrofe de oito versos
Quadrão – os três primeiros versos rimam entre si, o quarto com o oitavo e o quinto, o sexto e o sétimo também entre si;
- Décima – estrofe de dez versos
- Martelo – estrofes formadas por decassílabos (estes são muito comuns em desafios e versos heróicos).

Essas foram algumas das maneiras adotadas pelos cordelistas enquanto estruturação, e em suma, é um importante ressaltar que os termos da linguagem do informante devem ser conservados, ou seja, a variedade linguística na poesia popular deve ser mantida, não se pode fazer alterações nas expressões para que não perca a essência.

Um dos primeiros a criar e adotar essa estrutura no Brasil, em meados do século XIX foi o cordelista nordestino Leandro Gomes de Barros, considerado o maior cordelista de todos os tempos denominado “pai do cordel”. Conforme Souza (2017):

Paraibano nascido na Fazenda da Melancia, localizado na cidade de Pombal (PB), é considerado o rei dos poetas populares do seu tempo. Foi criado e educado pela família do padre Vicente Xavier Farias. Mudou-se com a família adotiva para a vila de Teixeira, lugar este que

se tornaria o berço da literatura popular nordestina. Leandro permaneceu por lá e, aos 15 anos de idade, teve contato com alguns poetas populares da época. Morou em Jaboatão dos Guararapes (PE) até 1906, depois em Vitória de Santo Antão (PE), já em 1907 muda-se para Recife, onde imprimiu a maior parte de suas obras, aproximadamente 240 obras de folhetos de cordel, chegando a inspirar outros poetas e escritores populares. (Souza, 2017 p. 32).

De acordo com Souza (2017) e Ramos (2022) Leandro Gomes de Barros se tornou inspiração para outros poetas e escritores populares, dentre suas inúmeras obras podemos destacar algumas que foram consideradas mais importantes: o cachorro dos mortos, o cavalo que defecava dinheiro, obra que inspirou Ariano Suassuna a escrever o auto da compadecida. Ele deixou um grande legado no cordel brasileiro pois continua sendo referência para os novos cordelistas e repentistas contemporâneos, não só no Nordeste, mas, no Brasil como um todo. Ramos (2022) enfatiza:

A partir dele, diversos outros poetas foram surgindo, e assim foi sendo espalhado ainda mais a literatura de cordel por todo o território nordestino e restante do país. Alguns desses poetas podemos citar, sendo alguns mais antigos ou nem tão antigos assim, também alguns mais contemporâneos e alguns chamados hoje da nova geração, que são os mais jovens: Manoel Camilo dos Santos, Apolônio Alves dos Santos, Cego Aderado, João Ferreira Amaral, João Martins de Ataíde, Manoel Monteiro, Alisson Clauber, Lorielson Alves, Ednilton Silva, Aline Siqueira, Brenda Suerda, Evaldo filho e diversos outros poetas e poetisas que fazem parte e levam adiante a história da cultura da literatura de cordel. (Ramos, 2022.p.18).

Diante do exposto vemos que a literatura de cordel possui um grande Valor cultural, principalmente para os nordestinos, e porque não levar essa literatura para salade aula, para que os educandos conheçam e também para que essa cultura tão rica não se perca, pois é um recurso que pode ser trabalhado de diversas maneiras, seja disciplinar ou interdisciplinar. conforme Menezes e Chiapetti (2015)

Ao tratar das vivências mais autênticas do povo, a literatura de cordel reafirma os valores da cultura nordestina, e do ponto de vista da Geografia nos permite perceber a materialidade de um espaço rico de significados e um campo fecundo para a reflexão e ensino desta disciplina. (Menezes; Chiapetti, 2015,p.247).

No contexto escolar, por exemplo, podemos utilizar o cordel como recurso didático porque tem um vasto campo de possibilidades, e uma grande versatilidade, os quais nos permite trabalhar e estudar a identidade de pertença e os conteúdos que formam o espaço do qual o aluno está inserido.

Neste sentido a literatura de cordel se torna um facilitador via de mão dupla pois auxilia

o professor que é o mediador desse processo de ensino e também facilita na construção de conhecimento do educando, pois ele pode despertar a curiosidade, resgatar a cultura e tornar a aprendizagem mais ativa e significativa, diante uma mediação reflexiva.

3 ANÁLISE DOS DADOS: A UTILIZAÇÃO DO CORDEL EM SALA DE AULA

Esta pesquisa foi realizada com 9 docentes, os mesmos, são formados em Educação do Campo da área das Ciências Humanas e Sociais; Geografia, que atuam na rede básica de ensino.

Ao analisar a formação acadêmica dos professores de geografia, observa-se uma diversidade significativa. A maioria possui licenciatura em Geografia, alguns com formação em ambas licenciaturas, tanto em Geografia como em Educação do Campo. Além disso, há um avanço notável na formação continuada, com pós-graduações variando de especializações a doutorados em áreas correlatas, como Educação Ambiental e Educação do Semiárido, demonstrando um compromisso com a educação, através das formações continuadas bem como com a melhoria contínua e contextualização e adaptação às demandas educativas através dessas formações.

Em termos de situação profissional, a maioria dos professores pesquisados possui cargos efetivos, com apenas dois professores em regime de contratação temporária. Esse dado pode indicar uma estabilidade na carreira dos educadores de Geografia, tendo em vista que isso reflete em um ambiente de ensino mais estável e com potencialidades mais favoráveis ao desenvolvimento de projetos de longo prazo, como a implementação da literatura de cordel no currículo escolar, pois, a literatura de cordel também requer tempo, levando em consideração que há alguns parâmetros que precisam ser seguidos para construção e elaboração de versos e rimas, etc. pois há uma diversidade de maneiras as quais se pode trabalhar com esta literatura que é tão rica para o aprendizado e a cultura.

Quanto à experiência e distribuição de carga horária, os dados mostram que a maioria dos professores lecionam há mais de 8 anos, mais precisamente com uma distribuição variada dos componentes curriculares, incluindo Geografia, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Esse tempo de serviço extensivo preconiza uma experiência pedagógica bastante significativa. Além disso, vários professores trabalham em mais de uma escola, o que pode contribuir para uma maior abrangimento de práticas educativas inovadoras, como o uso da literatura de cordel, entre diferentes instituições de ensino. Podemos observar no quadro 1 que a maioria dos professores já trabalharam com a literatura de cordel em sala de aula, de diversas formas: mediando a construção, através de leituras compartilhadas, elaborando os folhetos juntamente com os educandos, como forma de revisar os conteúdos das avaliações

posteriores, instigar reflexão e debate. Dentre os assuntos mais trabalhados apareceram: assuntos ligados à cultura, a inclusão, á cidade de Sumé, meio ambiente, solo e pandemia.

Quadro 1 – Você já utilizou a literatura de cordel em suas aulas? Se sim, de que forma

| | |
|-------------|--|
| Professor A | Sim. Já fiz uso da literatura de cordel através de leituras partilhadas. E elaborei com os estudantes cordéis sobre variados temas: inclusão; Sumé; Pandemia; Cultura; Meio Ambiente; Solos e etc. |
| Professor B | Sim |
| Professor C | Não. |
| Professor D | Não |
| Professor E | Sim, mediando a construção de um pequeno folheto de cordel. |
| Professor F | Sim, assuntos ligados à cultura |
| Professor G | Sim! Construindo os cordéis e fazendo leitura compartilhada com os alunos. |
| Professor H | Sim, com leituras relacionado aos conteúdos trabalhados em sala. Também como forma de revisão. |
| Professor I | Sim. Na construção de questões de avaliação, uso em debates e desenvolvimento reflexões em sala, em atividades extras. |

Fonte: Arquivo pessoal

Nesse sentido observa-se que a literatura de cordel foi utilizada para mediar a construção de conhecimento, promover a leitura e a escrita criativa, revisar conteúdos e desenvolver habilidades de reflexão e debate. Essas informações mostram que a literatura de cordel é uma ferramenta pedagógica versátil e amplamente utilizada pelos professores para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a criatividade, e aprendizagem crítica e significativa.

De acordo com o quadro 2 podemos identificar que os temas mais trabalhados através da literatura de cordel em suas disciplinas são: cultura e identidade, meio ambiente, geografia e sociedade, história e revoluções, educação e desenvolvimento crítico através de reflexões. Um indicou que todos os temas podem ser trabalhados indicando a abrangência da literatura de cordel, bem como sua pluralidade.

Quadro 2 – Quais os temas presentes em seu componente curricular que podem ser abordados via literatura de cordel

| | |
|-------------|--|
| Professor A | Identidade; Cultura; Meio ambiente; Globalização; Sociedade; Vegetação; Paisagens; Mapas; Clima; Relações sociais e etc. |
| Professor B | Regionalização do Brasil, cultura nordestina, urbano-cidades |
| Professor C | Climas, solos, meio ambiente, sociedade. |
| Professor D | Todos |
| Professor E | Existem vários assuntos no campo da Geografia que podem ser trabalhados usando o cordel. Ex.: O Semiárido; as categorias e conceitos da geografia; A Geografia da população; Impactos ambientais etc. |
| Professor F | Cultura Nordestina |
| Professor G | Em todos os conteúdos eu busco construir ou utilizar cordel para facilitar a compreensão dos alunos. Por exemplo: Revolução Inglesa; Revolução Industrial; Lutas Sociais do Campo (Canudos); Meio ambiente; Identidade; Cultura e etc... |
| Professor H | História do Brasil, Regiões do Brasil, Religiões brasileiras e afro-brasileiras, guerras, aspectos sociais e físicos da geografia e etc. |
| Professor I | Exercício da leitura e da escrita, Valorização da cultura popular, desenvolvimento do pensamento crítico, |

Fonte: arquivo pessoal

Em suma é importante salientar que essas informações nos mostram que a literatura de cordel é amplamente reconhecida pelos professores como uma ferramenta pedagógica versátil e eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação a contribuição da literatura de cordel para a aprendizagem dos estudantes, podemos observar no quadro 3 de forma clara a valorização desse recurso didático por parte dos professores, por sua capacidade de tornar os conteúdos mais acessíveis e atrativos para a compreensão dos estudantes, pois destacam esse recurso como facilitador da aprendizagem no que diz respeito a interdisciplinaridade e aprofundamento dos conteúdos, a estimulação do senso crítico, a valorização da cultura, ao exercício da leitura e escrita, a oratória, fornecendo uma aprendizagem de forma lúdica, criativa, dinâmica, prazerosa e significativa.

Quadro 3 – Como a literatura de cordel pode contribuir para a aprendizagem dos estudantes

| | |
|-------------|--|
| Professor A | A literatura de cordel pode servir de motivação e instigação para os estudantes, pois por ser um recurso didático bastante pertinente nas aulas, apresentando os conteúdos de forma rimada e poética. Isso facilita a aprendizagem dos estudantes. |
|-------------|--|

| | |
|-------------|---|
| Professor B | Através da abordagem poética, outras metodologias de ensino |
| Professor C | Além da interdisciplinaridade, posem os levando a um maior aprofundamento dos conteúdos e desenvolvimento de técnicas de cordel dia a dia |
| Professor D | Memorização |
| Professor E | Possibilita aprender conceitos e categorias fundamentais para a ciência geografia de maneira descontraída, dinâmica e atrativa. |
| Professor F | Existem várias maneiras tais como a literatura de cordel pode ajudar a desenvolver a inteligência e o senso crítico dos alunos, a oratória, desenvolver a interação a ludicidade e a prática de leitura e escrita, de forma lúdica e prazerosa. |
| Professor G | É um recurso que facilita a compreensão dos conteúdos. Possui uma linguagem simples do cotidiano dos alunos e isso contribui para a aprendizagem dos mesmos. É importante ressaltar que alguns livros didáticos os assuntos são complexos para os alunos entenderem, e quando eu transformo esses assuntos através do cordel, eles compreendem melhor as informações e as aulas ficam mais dinâmicas. |
| Professor H | Em uma melhor compreensão e revisão dos conteúdos por meio de algo atrativo e diferenciado das aulas do cotidiano. |
| Professor I | Exercício da leitura e da escrita, Valorização da cultura popular, desenvolvimento do pensamento crítico |

Fonte: arquivo pessoal

Os professores identificaram alguns desafios ao trabalhar com a literatura de cordel em sala de aula, com destaque para a falta de recursos e a complexidade das técnicas envolvidas como mostra o quadro 4. No que diz respeito a ausência de materiais adequados, a dificuldade de leitura e escrita, A compreensão textual e a habilidade de escrever versos rimados e metrificadas exigem um nível de domínio linguístico que muitos alunos ainda estão desenvolvendo.

Quadro 4 – Quais os principais desafios que você pode apontar, para se trabalhar com a literatura de cordel em sala de aula

| | |
|-------------|--|
| Professor A | A falta deste recurso no ambiente escolar seria um desafio. Porém, destacamos que essa ausência pode ser proveitosa, pois podemos junto com os estudantes construir nossos próprios cordéis sobre qualquer temática. |
| Professor B | Dificuldade de leitura e escrita, interpretação de textos |
| Professor C | A não interdisciplinaridade dos conteúdos e a compreensão de técnicas para desenvolver a literatura de cordel com os alunos. |
| Professor D | Limitação |
| Professor E | Fazer com que os alunos considerem nas produções dos versos dos cordéis regras como: rima, métrica, entre outras. |
| Professor F | Desafios: a escolha do tema, e criar a rima, e o uso das linguagens seja ela coloquial, cultural entre outras. |

| | |
|-------------|---|
| Professor G | O único desafio que encontrei até agora foi ensinar os alunos o processo de metrificação na hora que estamos construindo os cordéis. Existem algumas regras para a separação das sílabas poéticas que é diferente da sílaba gramatical, mas, consigo fazer por meio da oralidade já que aprendi de tanto ouvir as cantorias de viola. Mesmo assim, na hora de construir eu fico responsável por organizar e colocar os versos em métrica. No tocante do meu trabalho com a literatura de cordel, não tenho outros desafios. |
| Professor H | Tempo curto e melhor compreensão da construção do cordel em sala sendo os alunos os construtores. |
| Professor I | Dificuldade de escrita dos alunos e compreensão textual por parte dos alunos. Contextualização com o currículo, acessibilidade as produções, falta de oficinas e formação para utilizar o cordel como instrumento pedagógico. |

Fonte: arquivo pessoal

No entanto, esses desafios devem ser vistos como uma possibilidade de explorar ainda mais a versatilidade do cordel e de buscar estratégias para criação/elaboração com os alunos de forma colaborativa, tornando o processo uma oportunidade de aprendizado e criatividade conjunta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais dessa pesquisa sobre o uso da literatura de cordel nas aulas de Geografia e Ciências Humanas e sociais, é essencial destacar as principais implicações educacionais revelados pelos dados coletados.

Inicialmente, a formação acadêmica dos professores, apresenta-se consistente juntamente com a presença predominante de formações continuadas através de pós-graduações, que indica uma busca contínua por qualificação e adequação às novas demandas pedagógicas. Essa qualificação se reflete na estabilidade profissional e na experiência docente, fatores que potencialmente contribuem para um ambiente de ensino favorável à implementação de novas metodologias, como o uso do cordel no ensino de geografia e das ciências humanas.

A literatura de cordel, de acordo com as respostas dos professores, apresenta-se como um recurso didático valioso que facilita a aprendizagem de forma dinâmica e atrativa. Sua abordagem poética e rimada permite transformar conteúdos complexos em recursos mais acessíveis, favorecendo a memorização e a compreensão dos estudantes. Além disso, a interdisciplinaridade promovida pelo cordel contribui para um aprendizado mais significativo e integrado, desenvolvendo não apenas conhecimentos específicos, mas também habilidades críticas e criativas.

Por outro lado, os desafios apontados pelos professores evidenciam a necessidade de maior investimento em recursos didáticos, formação continuada e ajustamentos curriculares. A dificuldade na compreensão das técnicas de cordel e a limitação de materiais disponíveis no ambiente escolar são barreiras que precisam ser superadas para que essa metodologia possa ser plenamente efetiva.

Assim, a pesquisa evidencia que, embora existam desafios, a literatura de cordel tem um grande potencial para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que tem um baixo custo benefício e pode ser construído com os próprios estudantes de forma conjunta, e pode ser explorado de diversas formas.

Essa pesquisa é importante porque evidenciou a potencialidade da literatura de cordel como recurso didático pedagógico, especialmente no contexto do ensino de Geografia e Ciências Humanas e Sociais. Ao mostrar como os professores podem utilizar o cordel para tornar o aprendizado mais acessível e significativo, a pesquisa não só enriquece o campo acadêmico, mas também oferece práticas metodológicas instigantes e interdisciplinares que podem ser aplicadas em diferentes contextos

educacionais.

Essa pesquisa valoriza a cultura popular, promovendo um maior senso de identidade e pertencimento entre os estudantes. Além disso, ao destacar os desafios e as necessidades dos professores, ela pode orientar políticas públicas e investimentos em educação, direcionando recursos para a formação continuada dos docentes e a produção de recursos didáticos adequados. Como também pode contribuir para futuras pesquisas mais aprofundadas no que diz respeito ao cordel no desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção conhecimentos**. São Paulo:papirus,2013. CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **A reflexão e a prática no ensino**. São Paulo: blucher, 2012.

MENEZES, welber Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **O ensino de geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 5, n. 10, p. 235-257, jul./dez., 2015

ESTENDIO, Ednilton Silva. **O cordel como recurso didático de geografia: Relatos da produção e experimentação no contexto escolar da educação do campo através da mediação**. TCC de Conclusão de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2019

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Universidade de Brasília: Universidade de Brasília. 2007.

RAMOS, Jonthan Mayan Morais. **o folheto de cordel enquanto recurso didático para aulas de matemática: uma experiência na escola padre Paulo Roberto de Oliveira**. TCC de Conclusão de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2022

SOUZA, Salete Eduardo. **O uso de recursos didaticos no ensino escolar**. Arq Mudi;11(Supl.2):110-4. Maringá PR. 2007

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. Campinas: Editora Ática, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Metódos e técnicas de pesquisa social**. Ed: Atlas S.A . São Paulo. 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1ª ed. Editora da UFRGS, 2009